ISBN: 978-65-88884-32-4 DOI: 10.51161/oncoclil/12038

ONCOCLIL
I Congresso Brasileiro On-line de
Oncologia Clínico-Laboratorial

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTE ONCOLÓGICOS

MÔNICA REGINA CIARINI; SUSANA RAFAELA MIRANDA NEVES

RESUMO

O câncer é uma doença da atualidade que tem índices em crescimento exponencial, geralmente grave e com o risco de morte em seu processo. Deste modo, cada vez mais são utilizados os cuidados paliativos visando amenizar os efeitos da própria doença e dos tratamentos agressivos, e com isso melhorar a qualidade de morte dos pacientes. O enfermeiro é o profissional da equipe interprofissional e da unidade de saúde que tem maior contato com os pacientes e seus familiares. Este artigo tem por objetivo identificar e qualificar a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia perante a equipe interprofissional. Para tanto, foi realizado pesquisa por meio de método de revisão integrativa de literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), selecionando artigos no período de 2016 a 2021. Após análise dos mesmos, levantou-se duas categorias: O conhecimento científico do enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos; Enfermagem e familiares: aliados na promoção do bem-estar do paciente. Através deste estudo e dos conhecimentos adquiridos, pode-se analisar o papel do enfermeiro no contexto da saúde, considerando a importância dos cuidados paliativos, na amplitude de atendimentos que podem ser oferecidos visando sempre a promoção da saúde e minimizando o sofrimento, tanto do paciente quanto de seus familiares, com a maior qualidade de vida possível.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermeiro; Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

Por cuidados paliativos, podemos considerar os cuidados de saúde prestados em momentos de grande ameaça à vida, buscando amenizar a dor e o sofrimento físico, emocional e até mesmo espiritual, envolvendo o paciente e a família. Para isso, é importante analisar o contexto da doença, bem como, todas as manifestações e agravantes, traçando um plano eficaz e humano, onde o enfermeiro exerce o papel principal na equipe interprofissional (BASTOS *et al.*, 2021).

Nos dias atuais, percebe-se que muitas pessoas têm contato com indivíduos com câncer e que inúmeras vezes estes, entram em cuidados paliativos. Neste contexto, este tipo de cuidado é uma forma de minimizar o sofrimento físico e emocional do paciente e seus familiares (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Deste modo, verifica-se a relevância da elaboração de estudo que disponha deste tema, instrumentalizando o enfermeiro para o exercício da profissão, através da constante busca por conhecimentos. O melhor caminho para a eficácia desse atendimento por parte do enfermeiro e da equipe multiprofissional é a contínua buscar por conhecimento, com vistas à capacitação e qualificação, para assim, prestar atendimento eficaz ao paciente oncológico que precisa de cuidados paliativos (MARCHI *et al.*, 2016).

O presente estudo tem como finalidade perceber a importância do enfermeiro como membro da equipe interprofissional nos cuidados paliativos do paciente oncológico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica onde o profissional da enfermagem busca respaldo para dar conta dos desafios que perpassam pela sua atuação profissional que cuida, acompanha, trata e cura o paciente.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre uma temática ou problema, de maneira sistemática, organizada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFRADO, 2021).

Foram pesquisados artigos científicos que correspondiam ao tema proposto nas bases de dados científicos: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no período de 2016 a 2021, utilizando para a pesquisa os descritores "cuidados paliativos", "enfermeiro" e "oncologia". Os critérios de inclusão definidos para a utilização dos artigos foram os que estivessem de acordo com a temática proposta e que possuíssem data de publicação entre os anos de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam a temática proposta e que não tinham data de publicação entre os anos de 2016 a 2021.

Inicialmente foram levantados os dados de todos os artigos encontrados sobre o tema entre os referidos anos, logo após foi realizada leitura pré-seletiva que permitiu eliminar os artigos que não correspondiam ao tema proposto. Após a leitura, os dados foram reunidos através da formulação de um quadro, que facilitou a análise e possibilitou o desenvolvimento das categorias. Segundo Pereira *et al.*, (2016) o uso da categorização nas revisões integrativas, divide o estudo em subgrupos para gerar a facilitação da análise, sintetização de resultados, exposição e comparação dos dados obtidos para que possam ser analisados de forma detalhada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da busca de artigos nas bases de dados referidas anteriormente, foram encontrados 2.293 artigos, sendo realizado leitura de todos os que condiziam com os critérios de inclusão e exclusão e selecionados para o estudo 10 artigos, conforme tabela que segue.

Quadro 1 - Síntese dos artigos encontrados

Título do artigo	Base de dados	Autores	Ano	Considerações
A enfermagem e os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.	BVS	Larissa Milani, Marcelle Miranda da Silva.	2021	As barreiras e os desafios referentes aos cuidados paliativos perpassam pelas esferas governamentais e atingem a prática da enfermagem.
Aspectos éticos no cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: revisão integrativa.	BVS	Lélia Mendes Sobrinho Oliveira *et al.*	2021	Entender o indivíduo na sua singularidade e preservar a dignidade no difícil momento da doença.

Barreiras ao cuidado no final de vida em um serviço de urgência e emergência.	BVS	Maiara Simões Formentin *et al.*	2021	Atender as necessidades dos pacientes dentro dos limites estruturais nos serviços de saúde.
Cuidados paliativos nas mídias sociais: revisão integrativa de literatura.	BVS	Priscila Kelly da Silva Neto *et al.*	2020	A necessidade de divulgação dos cuidados paliativos nas mídias sociais e o cuidado que essa prática exige.
Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa.	SCIELO	Rodrigo Almeida Bastos *et al.*	2019	A impotência do enfermeiro frente à terminalidade da vida e as opções de enfrentamento.
Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado.	SCIELO	Leonel dos Santos Silva *et al.*	2019	A contribuição da religião e espiritualidade no binômio saúde /doença para adesão do bem- estar, promoção da resiliência e enfrentamento da doença.
Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.	SCIELO	Tuani Magalhães Guimarães *et al.*	2017	A falta de estudos sobre cuidados paliativos em crianças e a necessidade dessa formação.
Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a paliação.	SCIELO	Joisy Aparecida Marchi *et al.*	2016	Compreender o contexto de conviver e cuidar de um paciente com câncer e como a equipe de enfermagem pode contribuir.
Validação das características definidoras do diagnóstico de enfermagem conforto prejudicado em oncologia.	SCIELO	Marcelle Castro dos Santos Gonçalves *et al.*	2016	Alicerçar a prática clínica do enfermeiro em conhecimentos próprios da profissão.
Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros.	SCIELO	Marcelle Miranda da Silva *et al.*	2015	Mudanças efetivas para o atendimento de pacientes que necessitam de esforço coletivo e de qualificação da prática.

3.1 O conhecimento científico do enfermeiro e seu papel frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos

O câncer se apresenta em forma de tumor; se caracteriza por descoordenação de desenvolvimento e crescimento de células que se juntam e podem invadir tecidos e órgãos do corpo humano, apresentam estágios, podendo ter um quadro clínico grave remetendo a possibilidade da morte (SANTOS *et al.*, 2016).

 ISBN: 978-65-88884-32-4

Silva *et al.*, 2019 mencionam que dos muitos aspectos que envolvem essa doença grave, a debilidade por conta da doença em si e os agressivos tratamentos, exige que sejam aplicados os cuidados paliativos que são conceituados como o cuidado no contexto de manutenção da vida de pacientes que estão em processo de finitude, este, consiste numa forma de cuidar cujo objetivo é a melhoria dos sintomas e do sofrimento, tanto dos doentes como dos seus familiares. Um câncer em estágio avançado pode evoluir para a recidiva e/ou a metástase. Nessas situações, há duas modalidades de tratamento que podem ser utilizadas: a terapêutica paliativa e os cuidados paliativos que podem ser importantes e fazer a diferença para o paciente.

Cabe salientar que os enfermeiros e demais profissionais de saúde precisam estar preparados e ter habilidades para muitas demandas que a situação envolve, entre elas a dor física, a dependência/independência, o conforto e a perspectiva da morte. Também depende desse profissional o apoio e o encorajamento oferecido para que realize suas escolhas, sua independência nas atividades da vida cotidiana e o enfrentamento das dificuldades. Assim sendo, este é o maior desafio para o enfermeiro que atende pacientes oncológicos, pela complexidade do assunto e pela falta de preparo trazendo desconforto, negação e conflito (FORMENTIN *et al.*, 2021).

O enfermeiro é o profissional que está presente em muitos momentos em que o binômio saúde/doença aparece e entre suas responsabilidades estão a recuperação do paciente, além de muitas outras funções dependendo do local onde atua e, é o profissional que no ambiente hospitalar está maior tempo em contato com o paciente, convivendo diretamente com a vida/morte e precisam ter postura firme e quase insensível (BASTOS *et al.*, 2021).

Para fazer a diferença na assistência de enfermagem, é importante um olhar reflexivo sobre toda ação, especialmente os princípios éticos e bioéticos, sendo indispensável o conhecimento disponível nas pesquisas, nas práticas clínicas, bem como o acadêmico (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O cuidado e a comunicação precisam estar integrados numa relação interpessoal com o paciente e sua família. O enfermeiro precisa de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para ser capaz de identificar e atuar sobre as necessidades e minimizar o desgaste (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

As barreiras e desafios para efetivação deste vínculo enfermeiro e paciente através dos cuidados paliativos, perpassam pelo âmbito governamental, acadêmico e atingem a prática na ponta onde o serviço acontece, tendo impeditivos como os conflitos éticos, dificuldade de relação com a equipe multiprofissional e o déficit de conhecimento (MILANI; SILVA, 2021).

3.2 Enfermagem e familiares: aliados na promoção do bem-estar do paciente

Há um contexto peculiar envolvendo a doença oncológica e também um protocolo de atendimento e tratamento. Evidentemente que o sistema de saúde realiza os atendimentos de forma qualificada, mas diante da complexidade do tratamento e da iminência da morte, buscar alternativas eficientes para o melhor atendimento possível decorrem de qualificação profissional e condições estruturais, mas também pela espiritualidade, ética e apoio social para paciente e família (SILVA *et al.*, 2019).

O enfermeiro é responsável também por suprir a demanda psicológica do adoecimento e da possibilidade da morte e isso pode potencializar o próprio sofrimento, principalmente quando ele não desenvolve estratégias de enfrentamento. Os profissionais que atendem pacientes terminais precisam de suporte para que não haja interferência na assistência prestada (BASTOS *et al.*, 2017).

Diante disso, para Silva Neto *et al.*, 2020, a estratégia de utilizar os cuidados paliativos nesse contexto tem avançado e está sendo divulgada em todos os lugares, sendo associados a aspectos negativos como o abandono, a morte e a desesperança e as estratégias educacionais

 ISBN: 978-65-88884-32-4 DOI: 10.51161/oncoclil/12038

evidenciadas pelas mídias sociais conscientizam a população, instrumentalizam os profissionais de saúde e quebram tabus. O mundo virtual está presente na realidade de quase todas as pessoas e o ambiente da saúde não é e não pode ser diferente e a visão holística nos cuidados paliativos envolvem o paciente, seus familiares e cuidadores melhorando a qualidade de vida.

Segundo Silva *et al.*, (2019) os benefícios trazidos pela religiosidade/espiritualidade oferecido pelas crenças individuais e familiares ao paciente são visíveis. Assim, quando o enfermeiro e equipe também são espiritualizados o atendimento é considerado um alento e o enfermeiro tem capacidade de promover o cuidado humano e permitir que os aspectos religioso/espiritual e social estejam presentes juntamente com o atendimento médico.

A tríade religiosidade, espiritualidade e apoio social são fundamentais no que se refere a melhoria da qualidade de vida dos doentes de câncer em fase terminal, auxiliando os tratamentos tradicionais como a quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e nos casos cirúrgicos, isso junto com a terapia paliativa ou cuidados paliativos que visam atenuar os efeitos do tratamento e dos sintomas da doença, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, desejo de todos os envolvidos no tratamento, equipe de saúde e familiares.

Nesse sentido, os princípios éticos pertinentes a todos os envolvidos nesse tratamento melindroso e de sofrimento mesmo com uso de todas as possibilidades, destaca-se a autonomia princípio básico para o bem-estar e a qualidade de vida em todas as relações que acontecem no tratamento, que contribuem para autoestima (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A família do paciente envolve-se diretamente com o tratamento oncológico e quando isso acontece, há apoio para o paciente e para a própria equipe multidisciplinar, evitando o isolamento social natural pela debilidade que o câncer causa, junto com estresse, mal-estar, dor, declínio cognitivo bem como o estigma da morte (SILVA *et al.*, 2019).

Os cuidados paliativos assumem importância especial como forma de atenção que preconiza um atendimento individualizado ao doente e sua família (MARCHI *et al.*, 2016). Da mesma maneira que afirmam Silva *et al.*, 2015, o olhar e o cuidar da enfermagem também precisa ser abrangente e humanizado, considerando a integralidade do ser humano.

4 CONCLUSÃO

O diagnóstico de câncer está relacionado a inúmeras preocupações, dúvidas e conflitos que atingem principalmente o paciente, mas também aos familiares, amigos e equipe de saúde, que se vê diante de um atendimento que necessita de profissionalismo, empatia e apoio.

O enfermeiro e os demais profissionais de saúde necessitam de preparo tanto na parte teórica quanto na humanização, tendo em vista que ele é o profissional da saúde que mais tem contato direto com o paciente. Assim, a formação precisa ser continuada e compartilhada entre os enfermeiros e entre toda a equipe multiprofissional realizando trocas de experiências e atividades terapêuticas no sentido de cuidar e proporcionar suporte qualificado.

A busca da qualidade de vida é pressuposto para a saúde em qualquer situação da vida e, mesmo durante um tratamento agressivo, como é o caso da doença oncológica, precisa-se buscar alternativas para que as vivências sejam alternadas valorizando o tratamento convencional com todas as opções que a ciência oferece, mas também uma visão holística que considera o paciente como um todo, englobando as dimensões espiritual, emocional, cognitivo, social, além da dimensão física onde os sintomas e debilidades mais aparecem.

O profissional da enfermagem e a equipe multiprofissional no contexto da doença oncológica, contam com um atendimento especializado que proporciona ao paciente o conforto para trilhar esse difícil caminho que é o tratamento de câncer. São os cuidados paliativos, que ainda não possuem a abrangência ideal. Deste modo, este estudo buscou instrumentalizar e capacitar o profissional que agrega a função de tratar e se relacionar com os pacientes e que

 ISBN: 978-65-88884-32-4 DOI: 10.51161/oncoclil/12038

também é o elo entre todos os profissionais que atendem nas mais diversas especialidades é fundamental e prioritário, já que o conhecimento é a chave para o desenvolvimento de qualquer ação, principalmente na saúde, onde se identifica uma gama de situações e conflitos em todos os aspectos da vida humana.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Rodrigo Almeida *et al.* Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer:uma metassíntese qualitativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0184>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO Carla Lúcia Goulart Cosntant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem.** Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

FORMENTIN, Maiara Simões *et al.* **Barreiras ao cuidado no final de vida em um serviço de urgência e emergência.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org › resource › biblio-1150996>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* **Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.** Disponível em: <https://www.scielo.br › dwNVxhmsTwbqZBCLZHJjys>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

MARCHI, Josy Aparecida *et al.* **Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a paliação.** Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

MILANI, Larissa; SILVA, Marcelle Miranda da; **A enfermagem e os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1151989>. Acesso em 16 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho *et al.* Aspectos éticos no cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem em foco.** V.12-nº 2. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3321>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

SANTOS, Marcelle Castro dos *et al.* **Validação das características definidoras do diagnóstico de enfermagem conforto prejudicado em oncologia.** Disponível em: <https://www.scielo.br › ape>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

SILVA, Leonel dos Santos *et al.* Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado. **Revista de Enfermagem**. Referência Coimbra dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732020000300320>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

SILVA NETO, Priscila Kelly da *et al.* **Cuidados paliativos nas mídias sociais: revisão integrativa de literatura.** Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2056>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.